

PETNEWS



FAZENDO CONEXÕES AMBIENTAIS

Ano 4; Edição 17
Dezembro de 2025

veja na pág. 06

Programa de Educação
Tutorial de Gestão Ambiental

COP30 BRASIL

AMAZÔNIA

BELÉM 2025



EDITORIAL

EDITOR E REVISOR



Rafael de Borba

DESIGNER GRÁFICO



Andréia Esteves

TUTOR



Celson Silva

COLUNISTAS



Andréia Esteves



Bruna Alencastro



Celson Silva



Luciane Bueno



Murilo de
Oliveira



Rafael de Borba



Telmo Ojeda


Sumário

PET nos eventos	03
Coluna do mês	05
Matéria da capa	06
A voz do petiano	07
PETFLIX	08
ODS	09
A voz do tutor	10

 @pet.gestaoambiental

 programa.petconexoes@poa.ifrs.edu.br

 Sala do PET - Torre Sul, 9º andar

 <https://petgestaoambiental.com/>

A 25ª MOSTRAPOA

POR ANDRÉIA SCHLICK ESTEVES

Nos dias 16 e 17 de outubro deste ano de 2025, ocorreu a 25ª MostraPOA no IFRS – Campus Porto Alegre, que teve como tema central “Educação Investigativa: o papel da Pesquisa, do Ensino e da Extensão na Formação de Jovens Cientistas”.

O tema se mostrou coerente com o atual cenário do campus, já que, neste ano, tivemos o ingresso de alunos do ensino médio integrado na instituição, atuando em dois cursos técnicos concomitantes, além da expansão do espaço para alunos dos níveis fundamental, médio e técnico. O dia 17 foi voltado para a educação básica, ocasião em que esses alunos apresentaram seus trabalhos. Foram em torno de 120 apresentações, e escolas de diversos municípios participaram do evento.

Tal iniciativa recebeu suporte e apoio financeiro

de importantes entidades por meio da “Chamada CNPq/FNDCT/MCTI/MEC/CAPES nº 37/2024 – Feiras de Ciências e Mostras Científicas – Edição Comemorativa de 15 anos”, possibilitando a distribuição de nove bolsas PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) para a educação básica, divididas igualmente entre o ensino fundamental, médio e cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Em uma edição pioneira, que reforça o compromisso do Campus POA com a iniciação científica já nos níveis iniciais de ensino, o grupo PET também esteve presente em diversas sessões durante o dia 16. As apresentações dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano garantiram cinco prêmios de destaque para o grupo.



O processo de criação do livro “PETNEWS: Fazendo Conexões Ambientais”

As produções textuais feitas para a revista PETNEWS, durante 12 edições, foram organizadas em um único livro que registra a trajetória do grupo PET e serve como um instrumento de apoio ao ensino, extensão e divulgação científica. O projeto demonstrou a relevância da escrita colaborativa e a importância do diálogo com a comunidade, reforçando o compromisso do grupo PET com a educação ambiental.

Premiado: Rafael de Borba

PETNEWS: um olhar sobre as enchentes de 2024

Uma releitura das edições nº 12 e nº 15 da PETNEWS sobre as enchentes que atingiram o estado, com o objetivo de analisar os impactos sofridos pelo IFRS - Campus Porto Alegre e as expectativas de melhorias e recuperações, bem como os obstáculos enfrentados no processo. Não só as expectativas foram alcançadas, mas também a rede de apoio do campus se estendeu à sociedade, mostrando que, nesses momentos, a solidariedade se sobressai.

Premiada: Andréia Schlick Esteves





A importância da cultura indígena na educação: experiência do PET Conexões Gestão Ambiental

O trabalho reúne ações do grupo PET que promovem a valorização da cultura dos povos originários por meio da educação. Abordar do tema no âmbito educacional é essencial para a construção de uma sociedade consciente de sua diversidade cultural, garantindo o respeito e fortalecendo a autoestima de estudantes indígenas, muitas vezes invisibilizados.

Premiada: Bruna Marques de Alencastro

Trocas agroecológicas: a Política Institucional de Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Educação Ambiental

O V Ciclo de Debates Socioambientais reuniu falas de docentes e coordenadores do NEA de diversos campi do IFRS, agricultores e agroecologistas. Foi abordada a Política Institucional de Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Educação Ambiental (PIAS) do IFRS, um conjunto de diretrizes e princípios que orientam a implantação de ações que promovam a sustentabilidade institucional.

Premiada: Michelle Leão



Revitalização da Coleção Entomológica do CMET Paulo Freire: etapa da identificação taxonômica

O projeto de revitalização ocorre desde 2023 com uma coleção da escola CMET, com espécimes datadas desde a década de 50. A atual fase é executada com uma chave dicotômica e microscópio estereoscópico para a identificação a nível de Família. A chave dicotômica tem como objetivo mapear desde características gerais até as mais específicas para identificar as espécies. Ao todos são 460 amostras, das quais 124 já foram identificadas.

Premiada: Aline Farias

DEMAIS TRABALHOS APRESENTADOS

- Balbúrdia Ambiental: um podcast para discutir o meio ambiente (**Igor Murilo de Oliveira da Silva**);
- Caminhos para o ingresso no IFRS Campus Porto Alegre: aprendizados do PET na Comunidade (**Michelle Rodrigues Mathias McArthur**);
- Inclusão de pessoas da comunidade Ksa Rosa no processo seletivo do IFRS Campus Porto Alegre (**Maura Rozani Moraes da Costa**);
- O projeto “PET na Comunidade – Ocupação Maríia da Conceição Tavares: Formação de Jovens e Adultos e Acompanhamento para o Ingresso no IFRS – Campus Porto Alegre” (**Alexandre Andrade Ribeiro**).

A CONTRADIÇÃO ESTRUTURAL COM OS OBJETIVOS DA COP 30

POR BRUNA MARQUES DE ALENCASTRO

A expansão recente de data centers no Brasil, especialmente o megaprojeto previsto para Eldorado do Sul (RS), tem sido apresentada como símbolo de modernização e avanço tecnológico. Entretanto, sua implantação em larga escala contrasta com os compromissos ambientais assumidos pelo país na COP30. Esses centros de dados demandam enormes quantidades de energia e água para manter sistemas de refrigeração e processamento, pressionando recursos naturais já afetados por eventos climáticos extremos. No caso de Eldorado do Sul, essa pressão é ainda mais sensível: o município foi severamente atingido pela enchente de 2024, evidenciando sua vulnerabilidade socioambiental e a necessidade de políticas de adaptação, e não de iniciativas que ampliem riscos.

Além do consumo elevado de energia — que pode levar ao uso de fontes mais poluentes em momentos de crise hídrica —, a impermeabilização do solo e a transformação de extensas áreas podem agravar enchentes e afetar ecossistemas locais. A falta de transparência e de participação das comunidades também levanta preocupações sobre a justiça ambiental, já que populações mais vulneráveis podem sofrer impactos mais intensos sem serem devidamente consultadas.

Enquanto a COP30 reforça a urgência de reduzir emissões e adotar modelos de desenvolvimento sustentáveis, a instalação de gigantescos polos de data centers, sem garantias de operação totalmente renovável e de baixa pegada hídrica, caminha na direção oposta. Assim, embora essenciais à infraestrutura digital, esses projetos

só serão compatíveis com os compromissos climáticos se forem planejados com rigor ambiental, responsabilidade social e foco na resiliência das regiões onde se instalam.

O PESO DAS PALAVRAS E O SILÊNCIO DAS AÇÕES: UM OLHAR SOBRE A COP30

POR TELMO FRANCISCO MANFRON OJEDA

A COP30, realizada em Belém, de 10 a 22 de novembro de 2025, terminou sem avanços significativos para enfrentar a crise climática. Apesar de reunir mais de 56 mil participantes e gerar grande expectativa, o encontro foi marcado por impasses diplomáticos, atrasos e um ambiente político tenso. O pacote final de decisões ficou aquém do necessário para conter o aquecimento global.

Entre os poucos avanços, o documento menciona o compromisso—apenas no papel—de triplicar os recursos destinados à adaptação climática e o reconhecimento da importância dos povos indígenas e de seus territórios para a mitigação climática. No entanto, não houve acordo para eliminar progressivamente os combustíveis fósseis, nem para estabelecer um mapa de transição energética ou metas concretas de desmatamento zero. A ausência dos EUA na conferência e a resistência de países produtores de petróleo contribuíram para o esvaziamento das negociações.

A COP30 simboliza um padrão recorrente nas conferências do clima: grande mobilização política e social, mas resultados tímidos diante da urgência científica. Embora haja discursos otimistas sobre cooperação internacional e sobre o papel estratégico da Amazônia, a realidade é que os temas centrais — combustíveis fósseis, desmatamento e financiamento climático — não avançaram de forma clara e concreta.

Sem compromissos claros e prazos definidos, promessas como triplicar recursos de adaptação tornam-se vazias. A resistência de países ricos e produtores de petróleo mostra que a disputa climática continua dominada por interesses econômicos de curto prazo, dificultando soluções globais.

O Brasil, apesar de ter buscado protagonismo, ainda carece de coerência interna: tenta liderar o debate ambiental enquanto mantém políticas ambíguas relacionadas a petróleo e desmatamento.

Em síntese, a COP30 foi uma conferência de expectativas não cumpridas, evidenciando a distância entre conhecimento científico, decisões políticas e a implementação real de ações climáticas.



EXPECTATIVAS PARA 2026

POR LUCIANE BUENO



Para o próximo ano, minhas perspectivas para o PET Conexões Gestão Ambiental são de que o grupo continue crescendo e se fortalecendo como um espaço dinâmico de aprendizado. Espero que as novas atividades sugeridas possam ser desenvolvidas com mais profundidade, ganhando forma e se incorporando ao conjunto de ações já consolidadas do PET. Também desejo que os projetos existentes continuem sendo aperfeiçoados, ampliando seu impacto dentro da comunidade acadêmica e fora dela.

Acredito que 2026 pode ser um ano de expansão, no qual o grupo crie novas conexões, estabeleça parcerias e explore ideias que complementem o trabalho que já vem sendo realizado. Imagino um ano em que possamos integrar ainda mais os GTs, fortalecer o trabalho coletivo e construir experiências que contribuam tanto para o PET quanto para a formação de cada integrante.

Minha expectativa é ver o projeto avançar, renovar-se e seguir criando caminhos que valorizem a educação, a colaboração e o compromisso com a comunidade.



PETFLIX

POR RAFAEL DE BORBA



Filmes



Séries



Documentários

Ice on Fire

2019 | 1h38 | Documentário

Ice on Fire (2019) é um documentário bonito e fácil de acompanhar, que tenta mostrar o que realmente está acontecendo com o clima da Terra e, ao mesmo tempo, trazer esperança. Ele apresenta imagens impressionantes de florestas, gelo e paisagens naturais, fazendo a gente perceber o que está em risco. A narração de Leonardo DiCaprio é tranquila e ajuda a entender os assuntos sem pressa.

Um dos pontos fortes do filme é mostrar soluções que já existem, como novas formas de energia, técnicas para capturar carbono e maneiras mais sustentáveis de produzir alimentos. Isso faz o documentário ter um tom menos desesperador que outros sobre clima.

Por outro lado, o filme às vezes parece otimista demais, como se as tecnologias fossem resolver tudo sozinhas. Ele também quase não fala sobre política, grandes empresas ou decisões de governo — temas importantes para entender por que a crise climática continua. Além disso, não há uma história pessoal ou personagens para acompanhar, o que pode deixar o filme menos envolvente para quem gosta de narrativas mais emocionais.

Mesmo assim, Ice on Fire cumpre bem o papel de informar e motivar. É uma obra clara, visualmente marcante e que lembra que ainda existe tempo para agir — mas que essa ação precisa começar agora.



TOP
10

Assistir

OBJETIVO 16 - “PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

POR MURILO DE OLIVEIRA

Neste mês, abordamos a ODS 16: “Paz, Justiça e Instituições Eficazes”, considerada crucial para assegurar um futuro sustentável para as próximas gerações. Seu principal objetivo é promover sociedades pacíficas e inclusivas, proporcionando acesso à justiça para todos e construindo instituições responsáveis e transparentes em todos os níveis. Uma sociedade justa e pacífica, que inclua o Estado de Direito, a não violência e o acesso à informação, desempenha um papel vital na sustentação do desenvolvimento.

A corrupção, a violência, a impunidade e a fragilidade das instituições são fatores que comprometem o bem-estar social e o desenvolvimento sustentável. Infelizmente, esses fundamentos estão sob grave ameaça devido a atividades humanas e falhas sistêmicas. Essas ações colocam em risco não apenas a segurança e os direitos humanos, mas também a confiança nas estruturas de poder e a capacidade dos países de alcançar seus objetivos de desenvolvimento, como testemunhamos todos os dias. A urgência de agir é inegável, e todos os setores da sociedade — governos, setor privado, sociedade civil e cidadãos — precisam se mobilizar para fortalecer a justiça e a transparência.

Fortalecer a paz, a justiça e as instituições não é uma tarefa exclusiva de um grupo; é uma responsabilidade coletiva e social. Da mesma forma que em um trabalho em equipe ou em um lar onde todos cooperam, é fundamental que unamos nossos esforços. A colaboração global e o engajamento cívico são a chave para garantir que as futuras gerações possam desfrutar de um mundo onde o respeito, a justiça e a paz prevaleçam, usufruindo de toda a segurança e oportunidades que sociedades estáveis oferecem. Construir o futuro que queremos começa pelo presente que temos.

DESCUBRA MAIS



2025: UM ANO DE MUDANÇAS

POR CELSON SILVA



Estamos chegando ao final de mais um ano de atividades do PET Conexões Gestão Ambiental e constatamos que este foi novamente um período de muitos aprendizados, realizações e conquistas. Diferentemente do ano passado, marcado pela tragédia das enchentes e pela resiliência de cada estudante atingido, neste ano o Grupo conseguiu realizar as atividades com mais tranquilidade, de modo que foram implementados dois novos projetos, que se somaram aos já tradicionalmente realizados. Neste ano, também se testou um novo formato de funcionamento do grupo, a partir do estabelecimento de três Grupos de Trabalho — os GTs —, cada qual formado por quatro bolsistas e responsável pelo desenvolvimento de um conjunto de projetos. Além disso, neste ano também estamos de casa nova, já que agora o PET ocupa uma sala mais adequada para o trabalho de seus bolsistas.

Um dos novos projetos implementados foi o “PET na Comunidade”, cujo objetivo foi divulgar, junto a comunidades vulneráveis, a política pública de educação que constitui o Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Assim, foram levadas informações a essas comunidades sobre os cursos disponíveis no Campus Porto Alegre, sobre as políticas de auxílio à permanência e ao êxito dos estudantes, sobre a infraestrutura do campus e, principalmente, sobre os dois processos seletivos anuais realizados pela Instituição. Neste projeto, foram atingidas quatro comunidades: duas referentes a ocupações populares urbanas, uma vinculada a um programa público de valorização da juventude e, por último, uma comunidade relacionada a catadores e recicladores de resíduos. O projeto foi um sucesso, por ter

aproximado essas comunidades do Instituto Federal e, principalmente, por ter incluído em suas salas de aula quatro novos estudantes oriundos dessas comunidades.

Um segundo projeto que teve sua estreia neste ano foi o “Vivências Ambientais: Integrando o PET aos cursos do Campus Porto Alegre”, que, nesta edição, possibilitou que estudantes dos cursos de Gestão Ambiental e Licenciatura em Ciências da Natureza realizassem uma atividade pedagógica na Floresta Nacional de São Francisco de Paula, na Serra Gaúcha. A atividade, integralmente organizada pelos bolsistas do grupo PET, consistiu no percorrido de duas trilhas da Floresta Nacional, nas quais foram feitas observações da fauna, da flora e da ecologia local. Teve também muita integração, com banho de cachoeira e jantar coletivo — afinal, ninguém é de ferro. O projeto deu trabalho, mas foi um sucesso, deixando todos os participantes extasiados com a beleza da natureza.

As demais atividades do Grupo também foram muito exitosas, a começar pela exposição indígena, instalada em duas ocasiões no Campus, desta vez em parceria com o NEABI local. Assim, foi dada continuidade ao Projeto Ações Educacionais Étnico-Raciais. A quinta edição do Ciclo de Debates Socioambientais do PET, realizada em parceria com o Núcleo de Agroecologia do Campus, trouxe o tema “Agroecologia” e foi um sucesso, tendo alcançado o maior público de todas as edições, em razão do número recorde de visualizações dos vídeos dos debates. Neste ano, a revista eletrônica PETNEWS teve mais quatro edições publicadas e gerou um novo produto: o livro PETNEWS — fazendo conexões ambientais, com



o melhor das doze primeiras edições da revista. Por fim, o podcast Balbúrdia Ambiental continua de vento em popa, trazendo discussões muito ricas sobre uma variedade de temas socioambientais.

O que não mudou neste ano foi o Grupo continuar recebendo diversas menções honrosas pelas apresentações de seus trabalhos em eventos. Pela terceira vez nos últimos cinco anos, cinco trabalhos do Grupo foram destaque na Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus – a MostraPOA. É um verdadeiro **hat trick**, que evidencia a qualidade das ações que vêm sendo desenvolvidas pelo Grupo. Será que dá para pedir música no Fantástico?

Enfim, chegamos a mais um fim de ano, e acredito que o Grupo, apesar de suas dificuldades, vem traçando um caminho que justifica o esforço federal de manter um programa tão fundamental para a formação dos estudantes do ensino superior, como é o PET.

